



X EREBD - Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação,
Ciência da Informação e Gestão da Informação da Região Sudeste e Centro-Oeste
de 30 de outubro a 02 de novembro de 2009 na UFG
"Formação e prática para uma nova atuação do profissional da informação"

INTERDISCIPLINARIDADE NA ARQUIVOLOGIA: APLICAÇÃO DOS TERMOS PARA A INDEXAÇÃO DAS NORMAS ARQUIVÍSTICAS

EIXO TEMÁTICO: TEMA LIVRE.

Luana de Almeida Nascimento¹

Natália Mazula Luiz²

Noemi Andreza Penha³

RESUMO

Considerando a importância do estabelecimento de uma política de indexação, com vistas à disseminação da informação aos usuários de unidades informacionais, buscamos na literatura da área de ciência da informação subsídios para a elaboração de uma lista de termos (descritores) das normas de descrição arquivística. A metodologia consistiu na política de indexação, escolha dos termos e a descrição destes nas normas: Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias (ISAAR (CPF)), Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD (G)), elaboradas pelo Arquivo Nacional com finalidade de implementar e acompanhar a política nacional de arquivos, definida pelo Conselho Nacional de Arquivos – Conarq. Numa segunda etapa, a identificação de usuário, através de questionários aplicados aos docentes do Departamento de Ciência da Informação da UNESP/Campus de Marília, egressos do curso de Arquivologia e aos discentes do último semestre do referido curso. Para a realização da busca dos termos referentes às normas de descrição arquivística foi realizado uma simulação de busca com público específico, visando identificar por quais termos seriam utilizados para recuperar a informação desejada. Dessa maneira, percebemos a importância da implementação da política de indexação na Arquivologia enquanto ferramenta que propicie uma reflexão acerca do usuário da informação arquivística, bem como de suas necessidades informacionais.

Palavras - Chave: Arquivologia. Busca. Indexação. Normas arquivísticas.

¹ graduanda de Arquivologia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Marília – email: luana_arquivo@yahoo.com.br

² graduanda de Arquivologia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Marília – email: naty_mazula@yahoo.com.br

³ - graduanda de Arquivologia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Marília – email: no_quinha@yahoo.com.br

1 IDENTIFICAÇÃO DA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA E NORMAS DE DESCRIÇÃO

Em decorrência da grande produção documental advinda das complexas relações socioeconômicas e da necessidade de procedimentos metodológicos eficientes para administrar grandes acervos documentais acumulados, os teóricos da Arquivologia buscaram mecanismos para racionalizar o acúmulo da documentação a fim de assegurar que sejam devidamente organizados, guardados e disponibilizados apenas os documentos indispensáveis à organização e que possibilitem, futuramente, um panorama das atuais relações sociais envolvidas no processo de produção documental.

Tendo em vista a administração das massas documentais nos deparamos com o conceito de organização arquivística, que tem como premissa, de maneira genérica, os processos de classificação e descrição documental. Por classificação arquivística podemos compreender como a combinação de três elementos de acordo com Schellenberg (2004) a) a ação a que os documentos se referem; b) a estrutura do órgão produtor; c) os assuntos contidos nos documentos. Tais critérios podem ser utilizados para o estabelecimento de classes nas quais são inseridas as espécies documentais⁴.

O segundo processo que compõe a etapa de organização arquivística é a descrição. Por definição, Bellotto (2004, p. 173) apresenta que “A descrição é uma tarefa típica dos arquivos permanentes²”, já que é criado exclusivamente para o acesso da documentação recolhida para guarda permanente após o processo de avaliação³.

Conforme Schellenberg a descrição pode considerar como uma tarefa profissional. Realizando esse trabalho, o arquivista se intera da procedência, do conteúdo, do arranjo, e do valor dos papéis. Esses dados são por ele registrados em instrumentos de busca que servem a um duplo propósito: a) tornar os papéis conhecidos às pessoas que possam vir a se interessar pelo menos; e b) facilitar ao arquivista a pesquisa. (SCHELLEMBERG, 2004, p. 313, grifo nosso).

Mas o que podemos considerar como marco da descrição arquivística devidamente normalizada foi a criação, oficialmente em 2000, da *International Standard Archival Description (General)* – a ISAD (G), que conforme a tradução ficou nacionalmente conhecida como: Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística.

⁴ Espécie documental: “Divisão de gênero documental que reúne tipos documentais por suas características comuns de estruturação da informação. São exemplos de espécies documentais ata, cartas, decreto, etc.” (DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA, 2004, p. 77).

² De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística o arquivo permanente consiste no “1. conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função de seu valor histórico”. (ibidem, 2004, p.26).

³ Avaliação: “Processo de análise de documentos de arquivo, que estabelece os prazos de guarda e destinação, de acordo com valores que lhe são atribuídos”. (ibidem, 2004, p. 23).

Através da atuação da Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) deu grande contribuição à Arquivologia em todo Brasil ao trazer e disponibilizar a Norma Internacional de Descrição Arquivística – ISAD(G) e a Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias – ISAAR(CPF), além de revisarem a ISAD(G) e publicarem a sua versão brasileira a Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE. A seguir detalharemos um pouco mais destas normas.

Normas de descrição arquivística

A tradição arquivística brasileira, após inúmeras reuniões para o estabelecimento de uma política de âmbito nacional relacionado à normalização do procedimento de descrição arquivística adotou as seguintes normas:

- ISAD(G): Estabelece diretrizes gerais para a preparação de descrições arquivísticas secundárias. Deve ser usada em conjunção com as normas internacionais existentes ou como base para a sua criação.
- ISAAR (CPF): Dá diretrizes para a preparação de registros de autoridade arquivística que forneçam descrições de entidades (entidades coletivas, pessoas e famílias) relacionadas à produção e manutenção de arquivos.
- NOBRADE: Estabelece diretrizes para a descrição no Brasil de documentos arquivísticos, compatíveis com as normas internacionais em vigor ISAD (G) e ISAAR (CPF), e tem em vista facilitar o acesso e o intercâmbio de informações em âmbito nacional e internacional.

2 INDEXAÇÃO

Antes de entrarmos na discussão sobre políticas de indexação julgamos necessário à abordagem do que é a indexação e quais os procedimentos desse fazer.

Segundo Fujita e Ferreira (2008, p. 163) a indexação incidi no ato de descrever e identificar no documento o seu assunto. Consiste no procedimento de leitura do documento e a extração dos conceitos visando à recuperação da informação.

Portanto a indexação é definida como a “operação que consiste em escrever e caracterizar um documento, com o auxílio da representação dos conceitos nela contidos”. (CHAUMIER, 1998, p.65).

A autora Fujita (2004) ainda diz a respeito da leitura que compreende a leitura documentária, processo que permite análise de assunto. Assim sendo, o indexador é leitor tendo em vista a análise de um documento com a finalidade da indexação visando representar o conteúdo através de termos que possibilitará na recuperação por um usuário do sistema de informação.

Para Chaumier (1998, p.64-67) a indexação divide-se em quatro etapas: conhecimento do conteúdo do documento, escolha dos conceitos a serem representados (seletividade e exaustividade), tradução dos conceitos para os descritores (regra da especificidade vertical e horizontal) e incorporação dos elementos sintáticos.

- **Conhecimento do conteúdo do documento:** leitura documentária, uma leitura precisa nos títulos, subtítulos, intertítulos, introdução, frases introdutórias de parágrafos e capítulos, gráficos, tabelas, diferenciação tipográfica, etc;
- **Escolha dos conceitos:** análise conceitual, procedimento para identificação dos conceitos (de acordo com a área do conhecimento): definição de fenômenos estudados, teses apresentadas, argumentos utilizados, resultados obtidos etc.

Nesta escolha aplica-se a regra da seletividade, selecionar realmente aquilo que está no texto – concepção voltada para o usuário, além do temperamento do indexador.

- **Tradução dos conceitos escolhidos:** tradução dos conceitos em termos (descritores) da linguagem documentária adotada: tesauro;
- **Incorporação de elementos sintáticos:** o indexador deve avaliar a pertinência do uso dos conceitos para o documento.
-

Essas são as etapas concatenadas ao processo de indexação e também devem incluir neste fazer a análise do usuário daquela instituição e o próprio sistema de informação.

Como já foi visto anteriormente a indexação transcreve os conceitos em linguagem documentária. Essa transcrição é efetuada através dos instrumentos de indexação: sistema de classificação (linguagem de estrutura hierárquica) e tesauro (linguagem de estrutura combinatória). (CHAUMIER, 1988, p. 67).

O sistema de classificação “baseiam-se na pré-coordenação das noções para exprimir um conceito e no encaixe das classes de conceitos. Tais linguagens vão do geral para o particular,

cada classe englobando a precedente, sendo o conjunto representado através de uma árvore hierárquica”. (CHAUMIER, 1988, p. 67).

Sendo o primeiro tipo de instrumento de indexação, sua representação de assunto por códigos numéricos, alfabéticos ou alfanuméricos, por exemplo, a Classificação Decimal Universal. O outro instrumento de indexação é o tesouro “é uma linguagem controlada, constituída de descritores (palavras ou expressões) passíveis de combinação entre si, no momento da indexação, para exprimir noções complexas”. (CHAUMIER, 1988, p. 70).

O tesouro tem como objetivo traduzir a linguagem natural em linguagem. É uma lista de termos normalizados (masculino, singular, forma substantiva) para os quais foram eliminados aspectos como a sinonímia⁴ e a polissemia⁵.

2.1 ELEMENTOS DA POLÍTICA DE INDEXAÇÃO

Para a escolha de uma política de indexação são necessários alguns elementos. Carneiro (1985 apud FUJITA, 2003, p. 68) considera os termos: Cobertura de Assunto; Seleção e aquisição dos documentos-fonte; Processo de indexação (Nível de exaustividade, Nível de especificidade, Escolha da linguagem e Capacidade de revogação); Estratégia de busca; Tempo de resposta do sistema; Forma de saída e Avaliação do sistema. Dentre desses elementos utilizamos a cobertura de assunto para realizar a pesquisa, e um questionário para a forma de saída e a avaliação do sistema.

2.2 COBERTURA DE ASSUNTOS

De onde retiraram os termos/ conceitos?

Verificamos quais as palavras que aparecem com certa freqüência em cada uma destas partes que compõem as normas arquivística. No segundo momento passamos a buscar as palavras selecionadas anteriormente e verificamos a ocorrência que apareciam no glossário.

Pensaram a respeito dos procedimentos?

Sim. Foi um pouco complicado encontrar um termo e identificar que se enquadrava melhor naquele momento. Temos certa dificuldade em pensar no usuário baseados nas aulas que tivemos até então.

⁴ É a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados iguais ou semelhantes – sinônimos.

⁵ É a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados diferentes, contrários - antônimos.

Lista de termos (descritores) selecionados: quais e por quê?

Escolhemos estes termos pela ocorrência ao discorrer das normas, principalmente no glossário, por serem essenciais e para qualquer que seja o usuário deve - se ter conhecimento prévio dos termos.

Relatar as dificuldades nesta tarefa.

A dificuldade na realização desta tarefa foi a escolha dos termos, pelo fato da inexistência de alguns termos escolhidos nos dicionários da área de Arquivologia.

Percebemos a complexidade encontrada nos dicionários da área arquivística que não abarcam alguns termos/conceitos escolhidos. E também a falta de consenso da utilização de algumas palavras na arquivística que remetem a outro termo/conceito.

3 QUADRO COM OS TERMOS IDENTIFICADOS

Os termos foram selecionados com base na metodologia preconizada consiste na leitura documentária do objeto a ser indexado e retirar do mesmo os termos que mais se repetem, demonstrando que tal termo é de grande relevância para o autor e consiste em um termo em potencial para a representação e busca do documento.

Os termos apresentados a seguir foram sistematizados em quadros, sendo que, cada um dos quadros corresponde a uma norma de descrição arquivística. Após a seleção de cada termo, buscamos o significado de cada um no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística para a compreensão plena do que significa cada palavra.

TERMOS SELECIONADOS DA ISAAR (CPF)	TERMOS SELECIONADOS DA NOBRADE	TERMOS SELECIONADOS DA ISAD (G)
Descrição	Descrição Arquivística	Descrição
Descritor	Descrição	Descrição Arquivística
Descrição Arquivística	Descrição Multinível Arquivística	Descrição Multinível
Documento Arquivístico	Documentos Arquivístico	Descritor
Entidade Coletiva	Documento	Elemento de descrição
Entidade Produtora	Dossiê	Identificação
Identificação	Entidade Custodiadora	Usuário
Ponto de Acesso	Espécie Documental	
Produtor	Princípio da Proveniência	
Proveniência	Respeito aos Fundos	
Qualificador	Tipologia Documental	
Registro	Unidade de Descrição	
Registro de Autoridade		
Usuário		

4 IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO

Para que tivéssemos um panorama do tipo de usuário que acessa o *site* do CONARQ, as suas áreas de interesse e como são realizadas a busca e recuperação da informação formulamos um questionário intitulado: “Questionário de estudo de usuário das normas de descrição do Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ”, que foi aplicado entre os dias 12 e 19 de Novembro de 2008 por meio eletrônico.

O questionário foi enviado por meio de correio eletrônico para os docentes do Departamento de Ciência da Informação da UNESP/Campus de Marília, aos egressos do curso de Arquivologia e aos estudantes que atualmente estão cursando o último semestre do referido curso. Tivemos só o retorno de quatro questionários respondidos que serviram de base para traçarmos o perfil de um usuário do CONARQ e de suas preferências.

Tabulação dos dados

Perguntas:

- 1) Nome do usuário (gênero):
- 2) Ocupação:
- 3) Áreas de interesse do usuário:
- 4) Grau de formação acadêmica:
- 5) Qual o tipo de produto exigido na consulta ao documento:
 + específico + genérico
- 6) Qual a preferência pela condução da busca:
 conduzir a busca delegar a busca
- 7) Conhece alguma língua estrangeira?
 não sim. Qual?
- 8) Qual a sua preferência quanto ao formato de saída da busca no sistema?
 autor título data outro. Qual?

De acordo com a análise das respostas obtidas traçamos o perfil do nosso usuário em potencial: Gênero feminino, cursando ensino superior, estudante, com interesse em pesquisa na área de gestão documental, com preferência pelo produto da consulta mais específico. Prefere buscar a busca. (conhecimento em língua estrangeira ficou dividido em 50% possui e 50% dos que responderam ao questionário não possui conhecimento em língua estrangeira).

5 TERMOS PARA A ‘RECUPERAÇÃO’ DO DOCUMENTO – BUSCA⁶

Para a busca dos termos referentes às normas de descrição arquivística foi realizado uma simulação de busca no público específico. Como metodologia utilizada para esta simulação de busca, a priori, fizemos uma pergunta “Por quais termos você faria a busca das normas de descrição arquivísticas?”, o usuário fez uma livre escolha dos termos pelos quais buscaríamos determinada norma.

Na primeira etapa foram escolhidos os seguintes termos:

NOBRADE	ISAD – G	ISAAR (CPF)
Arquivo	Arquivo	Arquivo
Brasil	Descrição	Descrição
Descrição	Descrição Arquivística	Descrição Arquivística
Nobrade	ISAD – G	ISAAR
Norma	Norma de descrição	Norma de descrição
Norma de descrição	Padronização	Pessoa física Privado

Nota –se a repetição dos termos “Arquivo”, “Descrição”, “Norma de descrição” e pelo próprio nome da norma.

Num segundo momento simulamos a busca através da apresentação de termos pré-selecionados para a indexação das normas e seu respectivo significado para uma nova busca e à partir da pergunta: “À partir dos termos pré-selecionados para a busca quais termos você utilizaria para efetuar a busca?”, os usuários procederam com a escolha dos seguintes termos:

NOBRADE	ISAD – G	ISAAR (CPF)
Arquivo	Acervo	Acervo
Arquivística	Arquivo	Arquivística
Descrição	Descrição	Arquivo
Descrição Arquivística	Descrição Arquivística	Descrição

⁶ O termo “recuperação” para a busca pelas normas foi utilizado pelos usuários. Ressaltamos que achamos pertinente utilizar este termo para não fugir ao vocabulário utilizado pelo usuário, mesmo não sendo o termo mais adequado.

Documento	Descritor	Descrição Arquivística
Dossiê	Documento	Descritor
Espécie Documental	Dossiê	Documento
Identificação	Tipos Documentais	Dossiê
Usuário	Unidade de Descrição	Tipos Documentais
	Usuário	Unidade de Descrição
		Usuário

Consideramos que a aplicação da simulação de busca evidenciou - nos usuários consultados uma deficiência na compreensão da diferença entre o processo de recuperação e o de busca. Outro fator relevante é a repetição de alguns termos utilizados tanto na primeira busca (no qual o usuário fez uma livre escolha de termos para a busca) e na segunda (onde foram utilizados os termos pré-selecionados para direcionar a busca), termos como “Arquivo”, “Descrição”, “Descrição Arquivística”, “Documento”, “Dossiê” e “Usuário”, termos que em algumas situações são bem específicos ao documento em questão (como o termo “Descrição Arquivística”) e outros mais genéricos (como “Arquivo” e “Documento”), fatores estes que podem facilitar ou dificultar a recuperação da informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos feitos acerca dos sites do Arquivo Nacional e do Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ mostram a importância em se tratar à documentação arquivística na União, e se há de fato a preocupação em transmitir a informação ao usuário, independente de seu grau de frequência no acesso ao site.

Pôde-se perceber que a indexação é ainda uma temática distante nos arquivos em nível nacional; e que de fato, é muito mais fácil aplicar esta metodologia em bibliotecas.

A grande maioria de arquivos parece não se preocupar muito em estabelecer uma política de indexação, não se propondo a construir bancos de dados com descritores para usuários da área.

Ainda que os dicionários de terminologia arquivística nos auxiliem na busca de termos encontrados em documentos e normas, um usuário que não é da área encontra dificuldades no manuseio de informações contidas nestes documentos ou instrumentos de pesquisa.

Outro ponto que podemos destacar é a questão do estudo de usuário, pois no curso de Arquivologia não há uma disciplina própria para este tipo de estudo, e por isso o grupo obteve dificuldades na elaboração do trabalho. Pode-se dizer que foi a principal limitação para a aplicabilidade e eficiência na construção deste. Também seja esse um dos motivos que levam muitas instituições arquivísticas a não aplicarem uma política de indexação consistente no que tange o acesso do usuário.

Percebemos na simulação da busca – Termos para a recuperação do documento, que as pessoas selecionadas para ajudarem neste trabalho, associavam a palavra busca como recuperação da informação.

Reconhecemos aqui a importância da política de indexação, e que ela necessita permear todo o processo do ciclo documentário, desde a coleta de informações até sua disseminação e também sua recuperação; portanto podemos dizer que é necessária que esta política seja feita de forma clara e que seja objetiva, afim de que possa estar ao alcance de qualquer pessoa que tenha, de alguma forma, dado uma contribuição a este processo.

INTERDISCIPLINARITY ARCHIVOLOGY: APPLICATION OF INDEXING TERMS FOR ARCHIVAL STANDARDS

ABSTRACT

Considering the importance of establishing a policy of indexing, with a view to disseminating information to users of informational units, we search the literature in the field of information science support for the preparation of a list of terms (descriptors) of the rules of archival description. The methodology consisted of indexing policy, choice of words and description of these standards: International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families (ISAAR (CPF)), the Brazilian Standard Archival Description (NOBRADE) and General International Standard for Archival Description (ISAD (G)), prepared by the National Archives in order to implement and monitor national policy file defined by the National Archives - Conarq. In a second step, the User ID, through questionnaires to teachers of the Department of Information Science, UNESP / Marília, graduates of the course in archives and to the students last semester of that course. To perform the search for terms regarding the rules of archival description was carried out a simulation of a search with specific audience in order to identify which terms were used to retrieve the desired information. Thus, we realize the importance of implementing the policy of linking the archive as a tool to promote a reflection on the User's archival information, as well as their information needs.

Keywords: Archival. Search. Indexing. Archival standards.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

CHAUMIER, Jacques. Indexação: conceitos, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, n. 21, v.1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988.

CONARQ: **Conselho Nacional de Arquivos**. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>. Acesso em : 20 nov. 2008.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: < http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2008.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAAR (CPF)**: norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. Disponível em:<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isaar_cpf.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2008.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G)**: norma geral internacional de descrição arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em:<<http://www.comarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isadf>>. Acesso em: 15 nov. 2008.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2008.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **Data Grama Zero – Revista de Ciência da Informação**, s.l., v. 5, n. 4 ago 2004. Disponível em: http://www.dgz.org.br/ago04/Art_01.htm. Acesso em: 10 de abr. 2009.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; FERREIRA, Glória Isabel Sattamini. Ensino do processo de análise de assunto para indexação com a aplicação de um modelo de leitura: estudo de avaliação comparada em cursos de graduação em biblioteconomia do Brasil. Ibersid 2008 **Revista de Sistemas de Información y documentación**, v. , 163-176, 2008.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11, n.1, p. 48-66, jan/jun.2006.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. In: **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.8, n.1, p. 66-77, jan/jun. 2003.

SCHELLEMBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. Pref. H. L. White, José Honório Rodrigues. Trad. Nilza Teixeira Soares. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.